

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP
ENDIVIDAMENTO

Setembro/2010

Esta pesquisa tem como objetivo levantar a opinião dos entrevistados a respeito do seu grau de endividamento. A Pesquisa foi realizada entre os dias 24 e 31 de agosto de 2010 considerando uma amostra de 1.000 pessoas.

Das pessoas que participaram da pesquisa, 41% acham que estão começando o segundo semestre de 2010 **menos endividados** quando comparado ao primeiro semestre de 2010. Das faixas etárias pesquisadas começando em 16 anos a faixa de 35 a 44 anos foi a que apresentou maior percentual na opção de menos endividamento (44%).

Pesquisa idêntica realizada em agosto de 2009 apontava que 50% dos entrevistados se consideram **igualmente endividados**, quanto comparado o segundo semestre de 2009 com o primeiro semestre de 2009.

Quanto analisado por classe social, as repostas apontados são 43% das classes A e B se acham menos endividados, 39% da classe C e 45% das classes D e E.

A segunda alternativa mais escolhida foi “igualmente endividado” , que apresentou percentuais de 39%, 37% e 36% nas classes A e B, C e D e E respectivamente.

Quando perguntados como se sentem levando em conta sua situação financeira, o segundo semestre de 2010 em comparação ao primeiro 33% das pessoas entrevistadas responderam que estão menos à vontade para contrair dívidas e outros 33% sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas. Cenário que sofreu alguma alteração em relação à 2009, pois naquele período 37% disseram que não tinham nenhuma possibilidade de contrair dívidas e 27% estavam menos a vontade para contrair dívidas.

35% dos entrevistados do sexo feminino declararam estar menos à vontade para contrair dívidas enquanto 32% dos respondentes do sexo masculino deram a mesma resposta. Já para as pessoas com 60 anos ou mais, indiferente do sexo, 39% se dizem sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas, seguido pelos 35% jovens de 16 a 24 anos. 39% dos entrevistados com faixa etária de 25 a 34 anos estão menos à vontade para contrair dívidas.

Quanto classificadas por classe econômica, 29% dos entrevistados da classe AB disseram estar menos à vontade para contrair dívidas no segundo semestre, enquanto que as classes DE apontam um percentual de 38% para essa alternativa. Já na classe C 36% se declararam sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas neste segundo semestre.

Quando questionados se acreditavam que o grau de endividamento do segundo semestre de 2010 seria decorrente das compras antecipadas no primeiro semestre, incentivadas pela redução de impostos regulamentados pelo Governo no início do ano, 60% responderam que não, a redução de impostos não interferiu no grau de endividamento dele. Estes percentuais não se alteram muito quando a análise é feita levando em consideração as classes sociais AB (61%), C (60%) e DE (60%). Para pessoas do sexo masculino, 59% acreditam que não influenciou e para o sexo feminino 61%.

Além das questões anteriormente comentadas, levantou-se ainda, qual o compromisso que estaria pesando mais no orçamento, e 75% responderam que o item alimentação é o que mais compromete o orçamento, seguido por 17% que apontou prestação em crediários de compra de bens de consumo. Esses percentuais para o item alimentação são 64%, 76% e 83% para as classes AB, C e DE respectivamente.

Finalmente o último item pesquisado foi disponibilidade de poupança para o segundo semestre de 2010. 70% dos entrevistados responderam que não acredita terão essa disponibilidade no segundo semestre.